

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELACIONANDO À TEORIA E A PRÁTICA

Izamara Braga de Abreu ¹

Viviane Guidotti ²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a realidade escolar da Educação Infantil a partir do olhar do estagiário e na partilha de experiências. As aulas de estágio aconteciam na Universidade, e serviam como auxílio no desenvolvimento das atividades durante o período de estágio, dividido em duas partes: observação e regência, a partir da observação podemos compreender como se dava a dinâmica da sala de aula e como era o trabalho da professora regente, para que durante a regência pudéssemos desenvolver nossas atividades. Durante o estágio vivenciamos inúmeros conflitos, como o de não poder colar nas paredes as atividades produzidas pelos alunos e o uso do termo “lápiz cor de pele” que também era usado pela professora que aparentava não se preocupar com o uso errado do termo para nomear a cor do lápis, levando em conta a diversidade racial presente no Brasil. A experiência me possibilitou ter contato com situações distintas e serviu para que tivesse a certeza de que realmente quero me tornar uma pedagoga.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Experiências.

INTRODUÇÃO

O estágio na Educação Infantil é importante para a formação de professores, é o momento de colocar em prática tudo o que já foi estudado (OSTETTO, 2012). O contato com os alunos, professor regente e as experiências vividas durante esse período vão ajudar a definir que tipo de profissional seremos. Desta forma, a vivência nos faz ter uma compreensão mais clara de como é ser um professor de escola pública, as alegrias, os percalços, compreender que algumas vezes as coisas não ocorrerão da maneira como foi planejada e

como é importante se preparar bem para ministrar suas aulas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – PB, izamaraabreu4@gmail.com ;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Unidade de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - PB, professoraguidotti@gmail.com.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a realidade escolar da Educação Infantil a partir do olhar do estagiário nos relatórios e da partilha de experiências. Tem como objetivos específicos:

- Desenvolver experiências socio-educativas em instituições de Educação Infantil;
- Discutir a importância da boa relação entre estagiários e alunos no período da intervenção pedagógica;
- Discutir o processo de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

O período de estágio nos permite vivenciar a teoria e a prática, mostrando que a realidade em sala de aula é diferente do que estamos acostumados a ler em textos universitários, esse momento é um dos mais importantes durante o percurso, onde somos testados e colocamos em prática o que já aprendemos. Passando por alegrias, frustrações, decepções, mas no final aprendemos que não é um trabalho fácil, e o quanto é importante ser um profissional capacitado e em constante formação.

METODOLOGIA

O estágio supervisionado foi realizado através de encontros semanais com a professora e a turma do 5^a período do curso de pedagogia na sala de aula do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras – PB.

Nas aulas realizamos leitura e discussão de textos que nos subsidiaram a organização do períodos de observação e regência na escola que estagiamos. Também foi um momento de compartilhamento de metodologias para serem desenvolvidas na escola, orientações para o período de observação e elaboração do relatório descritivo do Estágio.

O estágio ocorreu na turma de Educação Infantil I na Escola Municipal de Ensino Infantil, localizada na cidade de São João do Rio do Peixe-PB, onde tivemos cinco dias de observação e quinze dias de regência na turma citada, durante o período de observação de 22 à 26 de abril e regência de 20 de maio à 07 de Junho de 2019.

A turma é composta de treze crianças matriculadas, entre quatro e cinco anos, a professora tem formação superior de Pedagogia, a turma conta também com o auxílio de uma monitora.

DESENVOLVIMENTO

A educação Infantil é uma etapa de ensino que visa desenvolver todas as dimensões: físicas, psicológicas, intelectuais e sociais das crianças, é dever das creches e pré-escolas desenvolver as potencialidades e habilidades das crianças. Como destaca a LDB de 1996, no artigo 29, destacando que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.10)

Diante do que foi mencionado acima, a partir também dos estudos Angotti (2010), entende-se que a família é responsável pelo desenvolvimento integral das crianças, possibilitando vivências que contribuam para seu desenvolvimento. O papel das creches e pré-escolas deve ser o de contribuir para a evolução desta ação, atuando para ampliar os aspectos físicos, psicológicos intelectual e social, desenvolvendo atividades que contribuam para o fortalecimento destes aspectos.

A primeira infância corresponde ao processo de desenvolvimento que requer cuidados e compromisso, pois as crianças estão em constante descobertas e aprendizados (BARBOSA, 2006). Formando suas identidades, e necessitam de oportunidades para se desenvolverem, e respeito pelas suas particularidades. Pois sabemos que são seres únicos, de especificidades e subjetividades distintas, “A cada etapa da infância, a cada tipo de compreensão sobre esta, corresponde um tipo de instituição e uma pedagogia para o seu atendimento.” (BARBOSA, 2006, p.76).

Oliveira (2010, p. 10) aponta que:

Para garantir às crianças seu direito de viver a infância e se desenvolver creches e pré-escolas devem organizar situações agradáveis, estimulantes, que ampliem as possibilidades infantis de cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, desde muito cedo.

Nesse sentido, a partir dos estudos das autoras, compreende-se que as crianças encontram na brincadeira um momento para explorarem sua criatividade, brincando com outras crianças elas aprendem a socializar a dividir e respeitar o lugar do outro. A experiência vivida

nas creches ou pré escolas com adultos diferentes e outras crianças permitem a ampliação da vida social daquela criança, e adquirem novos aprendizados. É necessários o respeito e a promoção de oportunidades para que as crianças se sintam seres acolhidos e respeitados, pois são seres sociais e necessitam de um ambiente que favoreça o seu desenvolvimento.

Não há como falar em infância e esquecer a importância da criança encontrar desde cedo sua identidade, o professor deve possuir uma formação plural e que use do seu conhecimento para apresentar aos alunos a vasta diversidade cultural presente no Brasil, levando histórias infantis que conten a história dos negros, mostrando para seus alunos representatividade de diversas etnias, religiões.

Segundo Scolari, “um profissional docente é aquele que tem consciência da importância de seu papel na construção de saberes e atitudes em seus educandos sempre os relacionando com a realidade presente.” (SCOLARI, 2013, p. 10120), os alunos vêem o professor como o único detentor do saber, daí a importância de se ter uma formação continuada, de estar sempre trazendo para eles conhecimentos diversos.

VIVÊNCIAS DO ESÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de observação, coletamos os dados da escola através de conversas com a diretora e professora regente, pois o Projeto Político Pedagógico da escola estava sendo reformulado. A escola passou por uma reforma para ampliar o espaço, agora possui acessibilidade, as salas são amplas e climatizadas.

O único problema encontrado pelas professoras é que não podem colar nas paredes os trabalhos produzidos pelos alunos, para não causar danos a pintura da sala, são exigências da direção da escola. O espaço escolar deve ser um ambiente que instigue a imaginação das crianças, onde elas possam brincar, acreditando que fazem parte de um desenho ou que estão vestidos do seu super herói favorito, esse espaço deve dispor de objetos, cores, imagens, para que a partir deles os alunos possam desenvolver sua criatividade (OLIVEIRA, 2007).

Na primeira semana, no primeiro dia a professora daria início ao projeto de leitura que seria trabalhado durante a semana com uma história infantil, formaram uma roda de leitura para a contação da história Branca de Neve, em seguida uma conversa sobre a história, com perguntas do tipo: Será que todas as madrastas são más? Depois do recreio foi trabalhado a coordenação motora fina, usando massinha de modelar.

As crianças reagiram naturalmente, não houve muitos questionamentos quando conversamos com elas sobre a nossa estadia na turma, durante as três semanas de atuação. No momento da contação de história, elas interagiram várias vezes que até dificultava um pouco para contar, mas compreendi como algo normal e proveitoso, pois é necessário que desde a primeira infância se desenvolva às crianças momentos que elas se expressem de maneira natural e proporciona uma certa aproximação, em relação ao educador e as crianças. Podendo perceber as espontaneidades das crianças

Ainda desta semana as crianças confeccionaram um cartaz, usando o número de anões para trabalhar quantidade, depois do recreio brincaram de cantiga de roda. No terceiro dia foi trabalhado uma atividade escrita, em seguida fizeram a construção dos seus nomes usando massinha de modelar e o moldes das letras do alfabeto, após o recreio brincaram de cantiga de roda resgatando cirandas antigas.

Em especial, no quarto dia a aula deu início com uma roda de leitura para que dois alunos contassem a história que levaram para casa e como foi essa experiência, depois uma atividade sobre as letras que formam o nome. No quinto dia a aula começou com uma roda de leitura para recontar a história da Branca de Neve, depois uma conversa sobre o que aconteceu durante a semana, em seguida uma atividade sobre a história, após o recreio brincaram de cantiga de roda.

Ao desenvolverem as atividades sugeridas pelas estagiárias não houve resistência das crianças, elas fizeram da sua própria maneira. Em alguns momentos como por exemplo, colorir gravuras. Elas resistiam em colorir as imagens da cor que a professora indicava, e sim da cor que elas queriam. O famoso “lápiz cor de pele”, elas sempre insistiam em mencionar este termo ao lápis cor rosa. Em alguns momentos cheguei a indagar à uma das crianças se realmente ela acreditava que aquela cor, seria cor de pele, mas ela ficou um pouco tímida e continuou a colorir a imagem com o referido lápis. “O livro de Literatura Infantil enquanto recurso para prática pedagógica tem a função de introduzir e resgatar conhecimentos, como também levar à reflexão do contexto social.” (SOUSA, 2006, p.4).

Na segunda semana de regência as crianças estavam mais envolvidas com a turma, memorizando o nome das crianças e interagindo bem mais com elas. Algumas não queriam fazer a tarefa, alegando que não sabiam. Mas observamos que estavam mesmo com preguiça. Me chamou atenção uma criança que sempre gritava e perturbava as demais. Em certo momento da aula ela não quis fazer as atividades propostas e chegou até à dormir. A professora falou que já tinha ocorrido em outros momentos. Para ela seria normal.

Na atividade de colagem das figuras geométricas elas causaram um certo alvoroço, queriam colar todos de uma vez só. Mas conseguimos controlá-los. Na mesma atividade uma outra criança se demonstrava muito agressiva chegou até a riscar o cartaz confeccionado com as formas geométricas.

Já na terceira semana estávamos cada vez mais próximas das crianças. A cada dia me sentia como se estivesse a muito tempo convivendo com elas, apesar do pouco tempo que atuamos na sala de aula. Algumas crianças faltam muito no decorrer da semana. Uma certa criança em quinze dias de estágio frequentou a sala de aula apenas duas vezes. Indagada a professora, ela afirmou que a criança estava doente e seu pai também confirmou com sua presença na escola.

As atividades de mais interação com colegas e as estagiárias, elas davam mais trabalho gritavam muito, corriam e brigavam, mas sabemos que estas atitudes são normais para crianças na fase que elas estão, pois estão em fase de desenvolvimento e de construção de suas autonomias. Temos que orientá-las e não as repreender de modo que venham a constrangê-las. É importante que se respeite a espontaneidade das crianças. Para que na fase adulta não se sinta desprovido de autonomia.

Na semana do meio ambiente, elas interagiram bastante, no momento de colarmos gravuras para a confecção de árvores e o desenho de suas mãos, elas não queriam aguardar por sua vez, mas podemos controlá-las. Uma das crianças queria ir várias vezes dificultando a participação das outras. Mas de forma geral gostaram muito de participarem das atividades. Na despedida do último dia de aula, algumas interagiram quando pedimos para que eles falassem sobre nossos dias de estágio. Outras não quiseram se expressar, se sentiram tímidos. Mas de forma geral tanto a professora quanto as crianças relataram que gostaram dos momentos vivenciados na turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é uma das fases mais importantes para a construção da identidade das crianças, falar sobre esse tema requer muito conhecimento, buscar compreender um pouco mais sobre o assunto nos fez reafirmar o que já sabíamos, tudo que ocorre durante esse processo deixa marcas na vida da criança e como é importante a participação ativa da família e escola.

Buscamos alcançar nossos objetivos a partir das observações em sala de aula, trabalhando de forma que todos tivessem interesse em participar das atividades e suprir as necessidades detectadas por nós, uma delas era a falta de competitividade, os alunos apresentaram muita dificuldade de trabalhar em grupo.

Desenvolvendo experiências socio-educativas na Instituição de Educação Infantil que estagiamos, tendo a ludicidade como uma das ferramentas para a construção do aprendizado das crianças. Prezando uma boa convivência com os alunos, dando vez e voz a todos, respeitando o momento de fala, mostrando que eles também possuem conhecimento e podem vir contribuir para o aprendizado de todos em sala de aula. As aulas de estágio nos ajudaram a planejar o que seria trabalhado durante a semana, podemos perceber o quanto é importante um bom planejamento para se trabalhar em sala de aula.

Foi uma experiência produtiva para a nossa construção como profissional docente, as crianças são agitadas, cheias de energia, barulhentas, não é nosso papel repreender isso nelas, pelo contrário, devemos orienta-las a usar isso de forma positiva, eles se envolviam mais quando a atividades eram de cunho lúdico, o carinho que algumas demonstravam também foi muito gratificante.

O que causou incômodo era ouvi-los usando o termo “lápiz cor de pele” para se referir ao lápis de cor rosa e isso também era um hábito da professora, apenas uma das crianças usava o termo “rosa bebê”. Outro problema é o fato de não poder colar nas paredes as atividades produzidas pelas crianças, por a pintura da sala ser nova, a sala de aula deveria ser um ambiente que chame a atenção dos alunos e uma sala com paredes brancas não atrai o interesse de ninguém.

O estágio me proporcionou a certeza de que estou no caminho certo, meu desejo por ser professora da Educação Infantil só se fortaleceu ainda mais.

REFERÊNCIAS

ANGOTI, Maristela. **Educação Infantil para que, para quem e porquê?** 3. ed. Campinas, SP: editora Alínea, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.** Brasília. MEC, 1996.

OLIVEIRA, Júlia Formosinho. **Pedagogia (a) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágio.** 10 ed. – Campinas, SP. Papyrus, 2012.



SCOLARI, Adriel. Formação de professores plurais para uma sociedade complexa. **In: XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE**, Curitiba-PR, ANAIS, 2013.